

03-07-2020

# O BILOQUÊ

## Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente  
da UFG/Universidade Federal de Goiás]

Não lembro quando vi, pela primeira vez, um biloquê (o nome certo é bilboquê). Talvez, não apenas a imagem, mas o produto, tenha chegado a mim pelas mãos do meu pai. Certo é que na minha infância e especialmente na minha adolescência, o biloquê, como as peladas de bola, o jogo de pular corda, o pião, a peteca, a queimada, a raia, a bolinha de gude, o pique-esconde, a brincadeira de passar anel, embalavam a vida de ludicidade, coisas a toas, golpes alegres no tempo. Não posso dizer, por mais que tenha vontade, que a infância daquele período tinha menos ferida que a de agora. Algo posso lhes dizer: o biloquê foi fundamental ao mundo, aos meus sonhos e à cura da ferida substancial da infância.

Na adolescência, nas rodas das tardes e nos torneios da vida, tinha apreço por duas bolas: a do futebol e a do biloquê. Rapidamente me tornei um excelente jogador de biloquê e não tão ruim no futebol.

Inventei vários formatos de jogo, tentei, inclusive, jogar com os pés. Me tornei centro de atenção.

Quase um ídolo imperceptível, um ídolo ao modo de Manoel de Barros: sem valor algum. Se o momento fosse para mentira, lhes diria que fiz várias turnês bilocais pelo mundo. Não fiz, mas joguei na França, Alemanha, Argentina, Cuba, Chile, Moçambique. Nesse país, fiz o show no mercado popular de Nampula. Sucesso total.



Nota dos Editores: Eguimar Chaveiro no Mercado de Nampula em ação de transferência tecnológica para a implantação do biloquê como técnica de transplante de afeto ao povo moçambicano.

Na corrente da vida, os meus amigos viram o meu apreço e o meu talento para as jogadas de biloquê. Com gentileza e afeto foram me presenteando.

Tenho vários, oriundos de vários países (ganhiei um vindo da Suécia). Descobri que o biloquê é popular em vários países, em múltiplas culturas e é feito de materiais, os mais diversos: latas de massa de tomate; de garrafa plástica; madeira; e até de folha de papel duro. O biloquê é simples! Nem tanto.

Um dia uma amiga me pediu para ensiná-la a jogar. No bate-pronto do pedido, disse a ela que o faria por correspondência. Fiz um texto, algo assim:

*“O biloquê tem três peças, apenas três peças: a alavanca em forma vertical; o cordão com fluidez e o aro com um furo no centro. Três peças com três pesos diferenciados, que requisitam uma articulação em movimento, a partir do pulso das mãos em correspondente namoro com as diligências óticas. Encaixar a alavanca no aro e fazer o barulhinho vencedor - plot - depende, contudo, de uma combinação de várias matérias do universo: primeiramente do destino e da proporção da força para o empuxo do aro. Inicialmente se faz com o cordão retesado. Para isso o corpo do jogador deve estar também retesado. Logo, em seguida, com rapidez e afino, frouxa-se o cordão e manieta a força para, no lance fatal, juntar gravidade, força, pontaria e concursar a vitória plot. Energia. Gravidade e ótica: plot. Para o bom jogo é necessário o corpo flexibilizar dançando ao ritmo do movimento do biloquê. Quando a alavanca dura penetra o aro apetitoso, numa espécie de libido satisfeita e de gozo temporário, a mão retoma o controle do equilíbrio. Pode-se jogar de várias maneiras. O biloquê é realidade e potência, vida e arte.”*

**Biloquê e palavras contra o coronavírus.**

Brincar - dizia o meu amigo André - é um anteparo à violência. Brincar dissuade o medo.

Pousa a imaginação onde a brincadeira acontece.

E onde a imaginação está estende-se a coragem.

Vamos jogar biloquê com Drummond: a infância não está perdida; a juventude não está perdida.

O biloquê não se perdeu. Estou com ele agora.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.